

CULTURA QUILOMBOLA: ANCESTRALIDADE E ECONOMIA CRIATIVA

Foresti, Alyne¹; Caetano, Aline De Barbi de S. de S.²; Desquiovane, Julia B.²; Santos, Lara de Abreu²; Pereira, Margareth R.²; Siqueira, Maria da Penha de O.²; Santos, Mariana Camargo Nascimento dos²; Minelli, Bruna Z³.

Cultura

Em que consiste a prática a ser relatada

A antropologia é o estudo do homem como ser biológico, social e cultural. Através desse estudo se faz a observação e compreensão dos indivíduos e da sociedade como um todo, tomando como um dos seus elementos principais a cultura e a análise do desenvolvimento do conceito da diversidade em relação ao outro. Segundo Mathews (2002), a cultura é o que nos molda e define nossa identidade ao crescermos em um ambiente específico. Ela representa a forma autêntica e local de cada povo se organizar e resistir às forças globalizantes que buscam homogeneizar as diferenças. Muitos estudos sugerem que cada cultura constitui um universo simbólico próprio, organizado socialmente de maneira coerente e delimitada.

A tradição quilombola é caracterizada por uma rica diversidade de conhecimentos e práticas culturais que estão intimamente ligados ao ambiente natural onde as comunidades estão inseridas. Paranhos (2023) explica que estes saberes são transmitidos através do convívio familiar e comunitário, promovendo a sustentabilidade mediante o manejo responsável do território e a preservação das tradições e valores locais. Contudo, conforme Barreto (2019), a comunidade quilombola, embora busque preservar sua cultura, tem enfrentado desafios na manutenção de suas identidades diante do processo de globalização e das constantes mudanças na sociedade pós-moderna. Diante deste cenário, surge o questionamento: de que forma os saberes da cultura quilombola estão sendo passados para a geração atual?

Este trabalho tem como objetivo dar visibilidade à arte de produzir beiju como uma prática social e cultural da culinária, além de fortalecer e empoderar seus membros nas tradições de seus ancestrais na comunidade. Buscou-se divulgar o trabalho das farinheiras da cidade de São Mateus – ES, e dos produtos regionais, promovendo a preservação e valorização de suas

¹ Graduanda em Psicologia, Multivix - São Mateus, alyneforestii@gmail.com;

² Graduanda em Psicologia, Multivix - São Mateus;

³ Psicóloga Clínica, Pós-graduada em Psicanálise, Multivix - São Mateus, brunazucolottopsi@gmail.com;

tradições, bem como da cultura quilombola, por meio de diversas atividades, como rodas de conversa com anciãos, oficinas, desenvolvimento de materiais informativos e uma apresentação da cultura e gastronomia quilombola em ambiente acadêmico.

Metodologia

A ação de extensão foi desenvolvida por meio de três intervenções principais. A primeira foi realizada na Casa de Farinha, no dia 09 de março de 2024, com uma das famílias que utilizam o espaço para a produção e venda de beiju, tapioca e especiarias. Nesta etapa, o foco foi conhecer o espaço, a história e a dinâmica de funcionamento.

A segunda intervenção ocorreu no espaço da faculdade Multivix, em 29 de maio de 2024, com a presença da mesma família para a divulgação da cultura e gastronomia da comunidade quilombola. Neste dia, foi oferecida degustação e venda dos produtos.

Previamente à terceira intervenção, foi realizada uma visita à comunidade do Córrego do Rio Preto da Rodovia em 30 de maio de 2024, para verificação e planejamento do espaço. A intervenção final aconteceu em 01 de junho de 2024, na própria comunidade, e contou com roda de conversa, oficinas, pula-pula, café compartilhado e uma apresentação de capoeira.

Discussão e Resultados alcançados

A primeira ação, focada no conhecimento da Casa de Farinha, foi um momento oportuno para que as autoras deste trabalho adquirissem entendimento sobre o tema. A partir disso, refletiu-se sobre como os saberes da cultura quilombola estão sendo transmitidos à geração atual e como, enquanto acadêmicas de psicologia, poderiam aproximar estes saberes de um público mais amplo.

Na segunda intervenção, realizada na Faculdade Multivix, observou-se a grande aceitação e apreciação da culinária da comunidade no ambiente acadêmico. O momento proporcionou uma troca rica, onde estudantes de diversos cursos puderam prestigiar, degustar os produtos e adquirir conhecimentos sobre a história e cultura quilombola. Foi notável que muitos acadêmicos experimentavam o beiju pela primeira vez e demonstravam curiosidade sobre sua composição e fabricação.

A última intervenção, na comunidade, contou com uma roda de conversa com público de todas as idades, incluindo crianças. Percebeu-se a força comunitária, o respeito aos anciãos e a motivação para seguirem unidos. Durante a conversa, foram mencionados temas como o esquecimento, a discriminação e a perda de territórios. Simultaneamente, uma oficina de confecção da boneca "Abayomi" foi realizada com as crianças, compartilhando a história e a importância deste símbolo para que o conhecimento seja transmitido às futuras gerações. O evento foi finalizado com um café compartilhado e uma roda de capoeira, marcada por cantos, danças e demonstrações de força e alegria, evidenciando o sucesso do projeto através dos olhares e sorrisos da comunidade.

O que se aprendeu com a experiência

O projeto atingiu seu objetivo de promover e divulgar as tradições da população quilombola, das farinheiras e dos produtos locais, utilizando estratégias como materiais informativos, degustação de pratos típicos, rodas de conversa e oficinas culturais. As ações buscaram resgatar e conservar os conhecimentos ancestrais, compartilhando-os com novas gerações e promovendo a visibilidade da cultura quilombola dentro e fora do ambiente acadêmico.

A participação ativa dos membros mais experientes da comunidade destacou a importância desses saberes tradicionais. Conclui-se que as atividades fortaleceram os vínculos entre a universidade e a população local, promovendo a valorização da diversidade cultural. A experiência demonstrou a potência do diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais e aponta para a necessidade de futuras ações que continuem a valorizar e a dar visibilidade para a riqueza cultural das comunidades quilombolas.

Referências

BARRETO, Mara Núbia Souza. Identidade e cultura dos remanescentes quilombolas de Helvécia-BA: um olhar a partir de relatos orais. 2019. Dissertação de Mestrado - FVC, São Mateus, ES, 2019.

MATHEWS, G. Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PARANHOS, Márcia Cristina Moreira. Avançando na inclusão socioprodutiva: a convergência da economia da funcionalidade e da cooperação e inovação social em uma comunidade quilombola de Minas Gerais. 2023. Dissertação de Mestrado - UFMG, 2023.